



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.
CAMPUS PIO IX
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.**

ANTÔNIA ROSIANE DE CARVALHO

**POTENCIAIS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA
PARA PESSOAS COM TDAH - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE**

**PIO IX
2023**

ANTÔNIA ROSIANE DE CARVALHO

POTENCIAIS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA
PARA PESSOAS COM TDAH - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Pio IX-PI.
Orientador: Dr. Manuel Gonçalves da Silva Neto.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO METODOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Antônia Rosiane de Carvalho¹

Professor Doutor Manuel Gonçalves da Silva Neto²

RESUMO

O trabalho acadêmico tem como linha de estudo a EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA, pois a Hiperatividade é conhecida há aproximadamente cem anos, contudo, sua caracterização clínica não está finalizada. O transtorno envolve a apresentação de níveis acima da média de desatenção, impulsividade e hiperatividade. É um transtorno de início precoce, ou seja, os sintomas geralmente se apresentam antes dos sete anos, e são notáveis na maioria dos ambientes como lar, escola e comunidade. O problema que norteou a pesquisa foi: Qual a importância das aulas de Educação Física de forma lúdica para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno que possui o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)? O objetivo central desta pesquisa, portanto, é prover um panorama dos potenciais benefícios da educação inclusiva para portadores de TDAH, em especial, no campo da Educação. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica englobando artigos publicados entre os anos de 1988 a 2021 na base de dados Scielo. Aplicou-se critérios de exclusão e inclusão baseados no título e resumo dos artigos seguidos dos mesmos critérios aplicados no texto integral. De vinte e três artigos candidatos, obteve-se quinze artigos aprovados para síntese. Os resultados desta pesquisa indicam que é importante trabalhar a interdisciplinaridade para atuar nesse processo, uma vez que, os fatores que causam esses problemas podem ser múltiplos, assim, conclui-se a partir das análises que a educação física contribui na intervenção das características motoras, já que a mesma apresenta diversas formas atrativas de aprender, sendo que sua interação é algo natural onde o aluno se sente confortável, facilitando então a sua aprendizagem, podendo melhorar sua capacidade psicomotora e sua aprendizagem cognitiva.

Palavras-chave: Hiperatividade; Inclusão Escolar; Professor; Aluno.

ABSTRACT

The academic work has INCLUSIVE PHYSICAL EDUCATION as its line of study, as Hyperactivity has been known for approximately one hundred years, however, its clinical characterization is not finalized. The disorder involves the presentation of above average levels of inattention, impulsivity and hyperactivity. It is an early-onset disorder, that is, symptoms usually present before the age of seven, and are notable in most environments such as home, school and community. The problem that guided the research was: How important are Physical Education classes in a playful way for the learning development of students who have Attention Deficit Hyperactivity

¹ Graduada em Educação Física. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Pio IX-PI. rosianecarvalho89@gmail.com.

² Doutor em Computação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. manuel@ifpi.edu.br

Disorder (ADHD)? Thus, the hypothesis was to list the pedagogical strategies that can be used to work with this public, making work more pleasurable for the teacher and the student, and thus, enabling studies with teachers, thus contributing to the students with ADHD have access to a better quality of life and better academic performance. The central objective of this research, therefore, is to provide an overview of the potential benefits of inclusive education for people with ADHD, especially in the field of Education. As specific objectives, the work seeks to define ADHD, describing its main characteristics and possible causes; know theoretically the behavioral and emotional changes of the child under study; demonstrate the contribution of teachers and physical education classes to reducing the symptoms of attention deficit hyperactivity disorder. Therefore, this scientific article aims to theoretically understand the behavioral and emotional characteristics of this child, discussing them in the course of this work, and also evaluating the level of knowledge of their teachers about the characteristics of ADHD.

Keywords: Hyperactivity; School inclusion; Teacher; Student.

Aprovado em: ____/____/____.

1 INTRODUÇÃO

A participação do professor de Educação Física no diagnóstico auxiliar e tratamento da pessoa com TDAH é importante em face de este promover o desenvolvimento da coordenação motora, (motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal) bem como o desenvolvimento lúdico, colaborando para o comportamento deste aluno em sala de aula, no âmbito social e familiar, e o desenvolvimento de sua personalidade, (BARCKELY 2002), (BICUDO E MORI 2003).

O objetivo central desta pesquisa, portanto, é prover um panorama dos potenciais benefícios da educação inclusiva para portadores de TDAH, em especial, no campo da Educação. Assim, o trabalho buscou definir TDAH, descrevendo as suas principais características e possíveis causas; conhecendo teoricamente as alterações comportamentais e emocionais da criança em estudo e investigando a contribuição dos professores e das aulas de educação física para a diminuição dos sintomas do déficit de atenção e hiperatividade.

O problema que norteou a pesquisa foi: Qual a importância das aulas de Educação Física de forma lúdica para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno que possui o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?

O trabalho teve como base alguns autores centrais como, Coutinho (2008), Silveiras (2000) e RICHTER (2012), tais quais trabalham a parte psicológica, a hiperatividade e a pedagogia como aliada para o ensino aprendizagem de um aluno com TDAH.

O trabalho justifica-se por buscar investigar o TDAH no âmbito educacional, suas implicações, problemas e soluções em uso. Assim, o TDAH, atinge crianças de todo o mundo, e é muitas vezes o responsável pelo baixo rendimento escolar, além de ocasionar repetência e problemas sérios de aprendizagem, (BARKLEY, 2002).

2 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE - TDAH.

A aprendizagem é um processo dinâmico que exige competências, habilidades, conhecimentos, comportamento e valores, tais quais são adquiridos ou modificados ao longo da vida estudantil do aluno, e assim, tem como resultado, o estudo, a experiência, a formação, o raciocínio e a observação, pois a aprendizagem humana está relacionada à educação e ao desenvolvimento pessoal.

Segundo Barkley (2008 a, p.89),

Os indivíduos com TDAH costumam ser considerados portadores de dificuldades crônicas com a desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Acredita-se que representem essas características desde cedo em suas vidas, em um grau excessivo e inadequado para a idade ou nível de desenvolvimento, e entre uma variedade de situações que excedem a sua capacidade de prestar atenção, restringir movimentos, inibir impulsos e regular o próprio comportamento no que diz respeito às regras, ao tempo e ao futuro.

A atual nomenclatura do TDAH foi instituída em 1994 com a publicação da quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-IV). Em décadas remotas, outras nomenclaturas já haviam designado um quadro clínico semelhante: “reação hiperkinética da infância”, “dano cerebral mínimo”, e posteriormente, por não serem detectadas anomalias na estrutura cerebral dos indivíduos acometidos pela doença, passou a se chamar “disfunção cerebral mínima” (CALIMAN, 2010).

Através da leitura bibliográfica, nota-se que o TDAH não se origina da cultural de cada, e o que se percebe é que cada vez mais as crianças vêm sendo

diagnosticadas com TDAH, e é muitas vezes é na escola que esse transtorno é observado e repassado a família, pois a tendência é que essas crianças permaneçam maior tempo na escola do que em ambiente familiar.

Conforme Freitas (2011, apud RICHTER, 2012, p. 36):

[...] muitos dos problemas antes considerados como questões do domínio da educação escolar, como a indisciplina, a distração, a inquietude, e que a escola não assume mais como seus, tem sido transferido a outros domínios, como as da medicina, psicologia, psiquiatria, neurologia.

Assim, é notório que o professor tem a difícil tarefa de “competir” com toda essa tecnologia, tendo o grande desafio de proporcionar a essas crianças aulas atrativas. Mas isso muitas vezes não acontece em determinados meios escolares, como por exemplo, a escola em estudo, visto que faltam espaço e material adequado para a prática da educação física, deixando o aluno desinteressado nas aulas, o que causa também muitas vezes a desatenção, sendo este um dos princípios básicos a serem observados em crianças com TDAH, (Levy, 1999, pág. 30).

Nesse distúrbio biopsicossocial, parece haver fortes fatores genéticos, biológicos, sociais e vivenciais, que contribuem para a intensificação desse problema. Ele seria, para o portador, uma maneira diferente de pensar, ocasionando graves dificuldades de relacionamento.

O fisioterapeuta pode atuar na estimulação precoce, baseando-se na atividade neuromuscular, juntamente com a capacidade que o neurônio tem de alterar sua função, seu perfil químico ou sua estrutura de acordo com experiências proporcionadas pelo ambiente, utilizando de exercícios sensório motores para intervenção, sendo estes altamente efetivos durante a fase de desenvolvimento neonatal (PERIN, 2010, pág. 86).

O cérebro é o maior responsável pelo controle do comportamento humano, seja ativando os músculos, seja causando a excreção de substâncias químicas, como a liberação de Dopamina, que é uma das substâncias químicas responsáveis pelo equilíbrio e controle dos transtornos neuropsiquiátricos. Tal substância está envolvida no controle de movimentos, aprendizado, humor, emoções, cognição, sono e memória, comportamentos que são afetados no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. (BEAR, CONNORS E PARADISO 2002).

A Resolução CNE/CBE Nº 2.11/2001 (BRASIL, 2001), institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação.

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos. a) Aquelas não vinculadas a causas orgânicas específicas; b) Aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências, II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagem e códigos aplicáveis, III – altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que o leve a dominar rapidamente os conceitos, procedimentos e atitudes.

Desta forma, se torna essencial o papel dos pais e dos educadores, com o intuito de aperfeiçoar o desenvolvimento infantil, utilizando das atividades cotidianas e naturais para aplicar a qualidade de estimulação e interação entre eles. É preciso orientar estes responsáveis a potencializar e a estarem atentos a sinais que as crianças mostram participar e criar jogos e brincadeiras que se adequam a capacidade destas (SOEJIMA; BOLSANELLO, 2012).

O tema torna-se relevante para a educação, pois contribui para mais um conhecimento sistematizado, favorecendo a atualização dos conceitos referentes as formas de estimulação precoce em crianças, com intuito de prevenção e intervenção nos atrasos motores.

2.1 O Desempenho motor associado ao desenvolvimento do aluno com TDAH na Educação Física.

A escola possui um papel fundamental no início de vida da criança, pois é o primeiro espaço que estabelecerá uma convivência com pessoas diferentes do seu ambiente familiar, estabelecendo novos vínculos e relações com crianças e adolescentes. (SAFFI, F; SAVOIA 2008; RODHE, 1999).

No ambiente educacional é possível comparar o comportamento da criança portadora de alguma necessidade especial com as outras crianças de sua idade. É através desse ingresso que se realiza um levantamento inicial positivo ou negativo da patologia, pois crianças em tenra idade são ativas, impacientes, agitadas,

barulhentas, o que torna difícil distinguir entre o normal e o patológico. (Silva, 2009, pág. 28).

A função da escola nesse período é promover o desenvolvimento social e cognitivo para as crianças, inclusive as que sofrem com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, pois o convívio social com as outras crianças da mesma faixa etária ajuda a vivenciar e aprender as regras de uma sociedade, na qual provavelmente irão se desenvolver ao longo da idade adulta. As leituras praticadas para a elaboração do trabalho acadêmico, mostram que para os pais é de fundamental importância a incursão na escola, já que a criança passa a maior parte do dia convivendo com outras crianças da mesma idade.

No caso do TDAH, o professor trabalhará com o transtorno comportamental do indivíduo, podendo oferecer atividades de desenvolvimento apropriada, dando ênfase ao condicionamento físico, equilíbrio e movimentos básicos. Os movimentos locomotores e não locomotores necessitam de uma atenção, além disso, é importante, também, inserir as atividades perceptivo motoras, nas quais pessoas com TDAH tendem a apresentar, nestas, um comportamento inadequado. (SILVA; RIBEIRO; 2012, pág. 43).

Conforme indicado por Silva e Ribeiro (2012), o desenvolvimento motor “representa um aspecto do processo desenvolvimentista total” e está ligado, de maneira inter-relacionada, aos campos cognitivos e afetivos acerca do comportamento humano, sendo influenciado por vários fatores.

A atividade física facilita o desenvolvimento da criança, é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. É um estímulo à crítica, à criatividade, à curiosidade e à socialização, sendo, portanto, reconhecida como uma das atividades mais significativas, pelos seus conteúdos pedagógicos, físicos e sociais. (Giacomini, 2006, p. 07).

Toda sequência básica do desenvolvimento motor está embasada no desenvolvimento do cérebro, uma vez que a mudança progressiva na capacidade motora de uma pessoa, desencadeada pela interação desse sujeito com o ambiente em que está inserido e com a tarefa em que ele esteja engajado.

A Educação Física é uma disciplina que proporciona o aprimoramento do desenvolvimento motor, principalmente na motricidade do aluno. Habilidades como

motricidade global, motricidade fina, esquema corporal, equilíbrio, organização temporal, organização espacial são devidamente trabalhadas. Vejam mais um pouco sobre cada uma delas, (Santos, 2008, pág.18).

– Motricidade global

A motricidade global é aquela que envolve movimentos cujos grandes grupos musculares atuam em ação simultânea, sobretudo no que diz respeito à execução de movimentos voluntários complexos.

– Motricidade fina

A motricidade fina pode ser considerada como uma atividade de movimento espacialmente pequena, mas com grande precisão ou velocidade, executada principalmente pelas mãos e dedos; e também pelos pés.

– Esquema corporal

Já o esquema corporal é indispensável para a formação da personalidade da criança e do adolescente. Ele é a representação global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.

– Equilíbrio

O equilíbrio é o elemento cuja base primordial pertence a toda ação diferenciada dos membros superiores. Funciona assim: “quanto mais defeituoso é o movimento mais energia consome, tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares. Nesta luta constante, ainda que inconsciente, contra o desequilíbrio resulta numa fadiga corporal, mental e espiritual, aumentando o nível de stress, ansiedade e angústia do indivíduo”.

– Organização temporal

A organização temporal é o elemento que inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e duração, os acontecimentos se sucedem com intervalos), uma dimensão convencional (sistema cultural de referências, horas, dias, semanas, meses e anos) e um aspecto de vivência, cujo aparecimento vem antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e da duração dos acontecimentos na ausência de elementos lógicos ou convencionais).

– Organização espacial

Importante ressaltar que todas as modalidades sensoriais participam de forma relativa na percepção espacial: a audição, a visão, o tato e o olfato. A orientação espacial direciona nossa habilidade para avaliar com precisão a relação física entre

nosso corpo e o meio ambiente, além de tratar as modificações no curso de nossos deslocamentos.

Assim, os professores de educação física têm papel relevante no ensino da criança com TDAH, pois as aulas se tornam grandes ferramentas para a interação social, desenvolvimento motor, autoestima, responsabilidade, consciência corporal, cidadania e respeito entre todos, (Santos, 2008, pág. 37).

2.2 Causas do TDAH, sintomas e diagnóstico.

Estudos apontam diversos fatores como responsáveis pela causa do TDAH, dentre eles distúrbios clínicos, efeitos colaterais de medicamentos, distúrbios convulsivos, dieta alimentar errônea durante a infância, infecções de ouvido, hereditariedade e lesões cerebrais, exposição fetal ao tabaco e álcool, problemas no desenvolvimento, ferimentos ou malformação, lesões cerebrais ou desenvolvimento cerebral anormal, problemas familiares, agentes ambientais, exposição precoce aos altos níveis de chumbo (BARKLEY, 2002:79).

Ajudando a compreender a explicação da causa do TDAH como originário de uma disfunção na produção de neurotransmissores, Araújo e Silva (2003) dizem que,

[...] é causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é uma classe de neurotransmissores responsável pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação. Uma visão de base neurológica para o TDAH é que baixos níveis de catecolaminas resultam em uma hipoativação desses sistemas. Portanto os indivíduos afetados não podem moderar sua atenção, seus níveis de atividade, seus impulsos emocionais ou suas respostas a estímulos no ambiente tão efetivamente quanto as pessoas com sistemas nervosos normais.

A manifestação do transtorno ocorre na infância, no momento em que a criança apresenta excessivas alterações no comportamento. Partindo do princípio de que as crianças normalmente são agitadas e inquietas, seria então difícil diagnosticar qualquer distúrbio comportamental, mas quando se trata de crianças com TDAH a ideia de inquietude e agitação se multiplica, e o comportamento dessa criança torna-se excessivo em relação a outras que convivem no mesmo ambiente. O TDAH causa muitos problemas para crianças com esse transtorno em basicamente três áreas: familiar, escolar e social (SANTOS, 2007).

Os sintomas do TDAH para o possível diagnóstico médico de acordo com o

são:

- 1-Desatenção;
- 2-Hiperatividade;
- 3-Impulsividade.

No momento do diagnóstico, o médico procura observar o comportamento social da criança em todos os aspectos, como: escola, em casa, com os amigos e a influência do meio em suas condutas.

Para Araújo, Mattos e Pereira (2005).

[...] o diagnóstico é obtido quando o paciente atende pelo menos seis dos nove critérios de um ou de ambos os domínios da síndrome (hiperatividade, impulsividade e desatenção) e pelo menos dois locais de avaliação distintos, como por exemplo, em casa e na escola.

Mesmo que muitos sintomas de TDAH sejam observáveis desde muito cedo na infância, estes são mais notados em situações que exigem a atividade mental prolongada, por isso muitos casos só são percebidos na escola, onde as crianças apresentam a cada dia mais problemas, como baixo desempenho escolar (SMITH & STRICK, 2001:38).

2.3 Tratamento do TDAH com a prática esportiva

Para (Silva, 2003, pág. 194) em primeiro lugar é necessário o conhecimento em relação ao transtorno, afinal só é possível optar por um tratamento através do “saber”, para que dessa forma colaborem de forma integral para formação do indivíduo.

O primeiro passo deve ser educacional, através de informações claras e precisas à família a respeito do transtorno. Como também é necessário um treinamento para os pais, a fim de que aprendam a manejar os sintomas dos filhos assim a intervenção escolar só será indispensável em alguns casos, podendo facilitar no convívio social e aumentando o interesse na escola, (Barkley, 1998, pág. 82).

Desse modo, a atividade física deverá beneficiar os alunos regulares, bem como os portadores de necessidades especiais, que possuem seu desempenho afetado, seja psíquico ou psicomotor, como também sob os aspectos cognitivos, sociais afetivos e sensoriais, utilizando seu corpo como instrumento, elevando sua autoestima em

relação aos seu corpo e sua expressão emocional, trazendo melhora no desempenho acadêmico, familiar e social, embasando e favorecendo a evolução dessa criança. (VENEGAS, 2007, p.29).

O Esporte pode trazer benefícios incontáveis para qualquer pessoa. Mas, nem sempre é fácil estimular uma criança ou adolescente com TDAH a iniciar e persistir em alguma atividade esportiva. Com isso, a escola pode buscar na educação física uma maneira de tratar o aluno com esse déficit de aprendizagem, já que, a pessoa com TDAH, seja ela criança, jovem ou adulto, tratada ou não tratada, tem condições de fazer qualquer coisa na vida, salvo, é claro, limitações particulares de cada um, como em qualquer ser humano.

A Educação Física em seu conteúdo como um todo é multidisciplinar. Ela pode ser definida em vários campos de atuação tornando-se assim um instrumento de busca unilateral da saúde humana. É baseada no âmbito de ação escolar onde é responsável direta na formação do cidadão, (LOOVIS, 2004, pág. 10).

2.4 O que é Inclusão

A inclusão é um tema bastante discutido entre os diversos segmentos da sociedade.

Garcia (2006) explica,

“Inclusão social” e “educação inclusiva” são expressões que ganharam importância no discurso de diferentes correntes político-ideológica nos últimos anos. Debates com tais finalidades têm focalizado as chamadas “minorias” ou “grupos excluídos” que, numericamente, representam a maior parte da população mundial. É exatamente um diagnóstico de produção de “exclusão social” que tem justificado a necessidade de propor políticas que contemplem a “inclusão social” (GARCIA, 2006, p.1).

Laplane (2006) diz que:

Por um lado, no nível dos movimentos mais amplos da sociedade, a partir da crise econômica dos anos 70 no mundo ocidental, reverteu-se o movimento inclusivo do período do pós-guerra. Se nos anos 50, grandes contingentes de jovens, mulheres e imigrantes foram incorporados às economias formais e à cidadania, no fim da década de 60 isso começou a mudar. A situação recrudescceu nas décadas seguintes, acompanhada de mudanças no estilo de vida e nos valores. (LAPLANE, 2006, p.1).

Goffman (1988) afirma que, a construção e a manipulação da identidade estigmatizada vão apontar que a busca da compreensão da identidade está atrelada à compreensão da diferença.

A diferença, em si, deriva da sociedade e antes que uma diferença seja importante ela deve ser coletivamente conceptualizada pela sociedade como um todo. A hiperatividade está presente nas escolas. Os alunos com este distúrbio também. É preciso conhecer mais para poder entender melhor (GOFFMAN, 1988, p.134).

No campo educacional, a inclusão vem provocando um significativo movimento de transformação de olhares e práticas pedagógicas com o propósito de atender ao que preconiza a Política Nacional de Educação Especial.

Com isso, observa-se que a educação inclusiva compõe um modelo educativo que se fundamenta na compreensão de direitos humanos, e assim, conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, no qual, avança em relação ao conceito de igualdade formal ao contextualizar as situações históricas de cultivo da exclusão do aluno com TDAH dentro e fora da escola.

A inclusão educacional constitui a prática mais recente no processo de universalização da educação. Ela se caracteriza em princípios que visam à aceitação das diferenças individuais, à valorização da contribuição de cada pessoa, à aprendizagem através da cooperação e à convivência dentro da diversidade humana, (SANT' ANA, 2005, pág. 73).

Conforme Sassaki, a educação inclusiva tem como objetivo a construção de uma sociedade para todos, e, assim, sua prática:

[...] repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação (SASSAKI, 1999, p. 42).

É com base nesta ideia que se delimita o conceito de deficiência mental, diferenciando-o de outros quadros, como as psicoses infantis e o autismo. Na verdade, estas categorias foram delimitadas, de forma mais clara, ao longo do século XX, visto que, anteriormente, não havia uma fronteira nítida entre as diversas patologias da infância.

A Educação Especial é definida, a partir da lei n° 9.394, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino. Esta definição permite desvincular “educação especial” de “escola especial”. Permite também, tomar a educação especial como um recurso que beneficia a todos os educandos e que atravessa o trabalho do professor com toda a diversidade que constitui o seu grupo de alunos.

Desse modo, a atividade física deverá beneficiar os alunos regulares, bem como os portadores de necessidades especiais, que possuem seu desempenho afetado, seja psíquico ou psicomotor, como também sob os aspectos cognitivos, sociais afetivos e sensoriais, utilizando seu corpo como instrumento, elevando sua autoestima em relação aos seu corpo e sua expressão emocional, trazendo melhora no desempenho acadêmico, familiar e social, embasando e favorecendo a evolução dessa criança. (VENEGAS, 2007, p.29).

A efetivação de uma educação inclusiva neste contexto secular não é tarefa fácil. Não menos desprovida de dificuldades é a tarefa de um Estado que intenta organizar uma política pública que, como tal, se empenha na busca de um caráter de universalidade, garantindo acesso a todos os seus cidadãos às políticas que lhes cabem por direito, (Brasil a, 2005, pág. 23).

Com isso, é notório que o treinamento igualitário e profissional dos docentes esteja amparado por uma contextura de ações interdisciplinares, e assim, possa está adaptado ao dia a dia do trabalho, junto com as necessidades educacionais especiais de cada aluno.

A implementação de uma política de Inclusão educação inclusiva requer a superação de eliminar a distância entre o ensino regular e o especial, que numa perspectiva inclusiva significa efetivar o direito de todos os alunos à escolarização nas escolas comuns de ensino regular e organizar a educação especial, enquanto uma proposta pedagógica que disponibiliza recursos, serviços e realiza o atendimento educacional especializado, na própria escola ou nas escolas especiais, que se transformam em centros especializados do sistema educacional, atuando como suporte ao processo de escolarização, (Brasil a, 2005, pág. 37).

3 METODOLOGIA

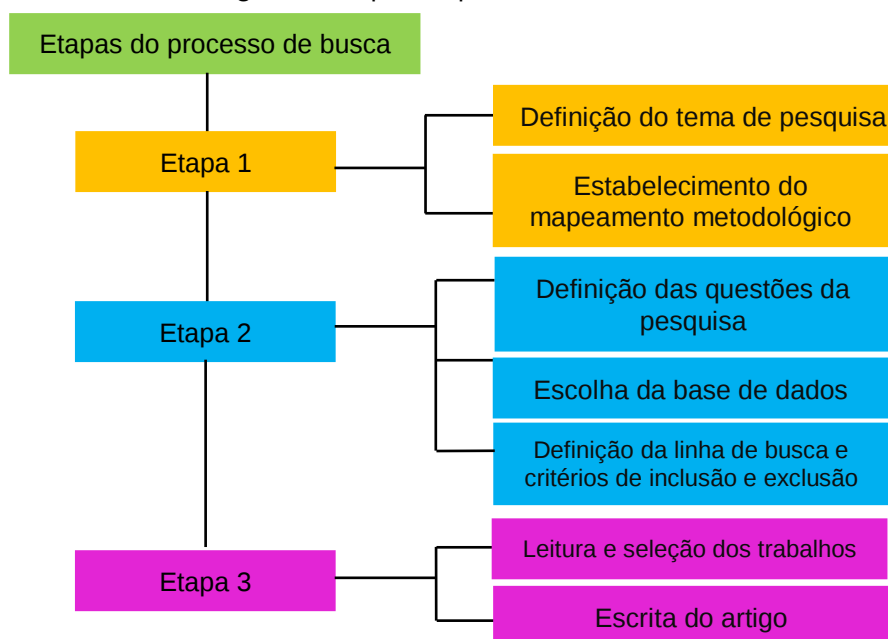
Este estudo foi desenvolvido por meio de uma Pesquisa Bibliográfica que procurou explicar sobre o tema proposto a partir das referências teóricas publicados em artigos, livros, dissertações e teses. O tema escolhido aborda assuntos associados com a Educação Física no desempenho dos alunos com TDAH, assim, ficou construído a fundamentação teórica do mesmo, sendo que o mesmo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa e revisão de literatura.

Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Com isso, o processo metodológico iniciou-se com a busca por artigos relacionados ao tema em repositórios de pesquisa bem estabelecidos na literatura. Assim, questões norteadoras foram essenciais para o desenvolvimento da mesma, tornando a escrita uma realidade.

As etapas do processo de busca são apresentadas na figura 1:

Figura 1: Etapas do processo de busca.



Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2021).

Tabela 1: Critérios estabelecidos para a análise dos trabalhos obtidos na base pesquisada

Critérios analisados	Trabalhos incluídos	Trabalhos excluídos
Ano de publicação	Trabalhos publicados entre 1987 e 2012	Trabalhos publicados antes ou depois do período selecionado
Acesso	Livre para fazer o <i>download</i>	Publicações com acesso pago
Tipo de publicação	Artigos, monografias, dissertações, teses, livros e trabalhos publicados em anais de eventos	Demais tipos de trabalhos: resumo simples, resumo estendido e Trabalhos de revisão de literatura
Termos de busca	Pesquisas que contenham os termos de busca no título: POTENCIAIS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM TDAH - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	Pesquisas que contenham os termos de busca somente no corpo do texto.
Disciplinas	Publicações envolvendo a disciplina Educação Especial e Inclusiva	Pesquisas que envolvem as demais disciplinas
Nível educacional	Publicações com aplicação na educação superior	Publicações com aplicação no ensino fundamental menor ou ensino superior.
Assunto	Trabalhos que abordem a Educação Física como elemento importante para o trabalho com TDAH	Trabalhos que não abordem o estudo da Educação Especial

Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Informações básicas sobre as obras selecionadas de acordo com o objetivo de trabalho.

Título do trabalho	Autor/ano de publicação	Ano escolar em que foi aplicado	Metodologia de ensino-aprendizagem utilizada
Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade TDAH.	BARKLEY, R.A., 2000.	Universidade Estadual Paulista – Araraquara-SP.	Analisa o desenvolvimento da atenção e o controle voluntário do comportamento humano, redimensionando a compreensão sobre o transtorno.
O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção.	CALIMAN, Luciana; VIEIRA., 2008.	Centro Universitário Univates Curso de pedagogia	Compreender o TDAH e suas causas, passando pelos psicofármacos nesse tratamento e seus efeitos, bem como, apresentar as várias interpretações nas diferentes áreas, mas em especial, no campo da Educação.
Infância e o par Psicologia– Pedagogia.	COUTINHO, Karyne Dias., 2008.	Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia do Amapá Licenciatura em Pedagogia Campus Oiapoque.	Abordar um tema que vem preocupando profissionais da educação, o chamado Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, esse assunto está sendo tratado nos dias como grande dificuldade para se achar mecanismo para se trabalhar este assunto dentro das escolas.
O Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e educação física.	GIACOMINI, C.C.M e GIACOMINI., 2006.	Faculdade de Educação Física / UNICAMP.	Ressaltar que os distúrbios de aprendizagem apresentam grande variedade e muitas combinações de dificuldades e pontos fortes para cada

			peessoa.
Inclusão - Construindo uma Sociedade para Todos.	SASSAKI, R. K., 1999.	Universidade Federal de Juiz de Fora.	Demonstra que os indivíduos portadores de deficiência e condutas típicas compõem uma categoria colocada à margem do processo social.
Estudos de caso em Psicologia Clínica Comportamental infantil.	SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (org.), 2000.	União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa Faculdades Integradas - ASMEC.	Conhecer teoricamente aspectos comportamentais e emocionais dessas crianças, decorrendo sobre essas no decorrer do trabalho, a fim de elucidar dúvidas frequentes ao TDAH, alertando pais e educadores para a importância de se identificar e encaminhar crianças portadoras do TDAH para um tratamento efetivo, pois avaliações errôneas sobre o comportamento dessas crianças são feitas frequentemente, havendo uma grande rotulação dos alunos.
A Educação Física escolar e o desenvolvimento humano.	SILVA, W.F; RIBEIRO, G.F.F.; 2012.	Curso de Educação Física - Universidade Castelo Branco.	Proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar e descobrir movimentos novos, com o intuito de elaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

Com a realização de pesquisas em artigos científicos, monografias,

dissertações, teses, livros e trabalhos publicados em anais de eventos, todos voltados para o tema proposto, foi possível observar conforme apresentado no Quadro 1, que independentemente do sistema classificatório utilizado, as crianças com TDAH são facilmente reconhecidas em clínicas, em escolas em casa. Entretanto, muitas vezes, tais ações são confundidas com mal comportamento ou birra, proporcionando uma dificuldade de diagnóstico.

Segundo (Bertolo et al., 2018, p.43),

além dos sintomas de desatenção e hiperatividade-impulsividade, característicos do transtorno em questão, a maioria das crianças com TDAH apresenta também como sintomas, baixa autoestima e dificuldades de socialização. Assim, os infantes podem vivenciar rejeição no nível de interações sociais, devido ao fato de não se adequarem aos ideais esperados entre seus pares de mesma faixa etária.

O supracitado trecho enfatiza que o conhecimento acerca do TDAH, proveniente de leituras e/ou de vivências, é importante, não só para propor estratégias mais adequadas, mas, também, para encaminhar as crianças, quando necessário, a profissionais apropriados.

Contudo, o paradigma da inclusão é algo presente nos dias atuais em diferenciação com a integração, assim, o mesmo trabalha a conscientização de que a escola é para todos, aberta às diferenças, primando pelas especificidades de cada aluno, especialmente aqueles excluídos do sistema tradicional e pela sociedade.

Os trabalhos usados como base de elaboração do artigo científico, tais como: O Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e educação física, apresentado na Faculdade de Educação Física/UNICAMP, ressalta que os distúrbios de aprendizagem apresentam grande variedade e muitas combinações de dificuldades e pontos fortes para cada pessoa; O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção, apresentado no Centro Universitário Univates no Curso de pedagogia, compreender o TDAH e suas causas, passando pelos psicofármacos nesse tratamento e seus efeitos, bem como, apresenta as várias interpretações nas diferentes áreas, mas em especial, no campo da Educação.

Com a realização do artigo científico, e estudos baseados em (SASSAKI, R. K., 1999), (SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (org.), 2000.) e (SILVA, W.F; RIBEIRO, G.F.F., 2012), foi possível concluir que é necessário trabalhar a interdisciplinaridade para atuar nesse processo, uma vez que, os fatores que

causam esses problemas podem ser múltiplos. No caso do TDAH não seria diferente, é preciso conhecer cada caso isolado, independente do transtorno, tendo em vista que cada sujeito possui suas especificidades.

Os resultados indicam que ainda existem muitos desafios no processo pedagógico a serem enfrentados, em sua maioria são processos de inclusão social, uma necessidade que requer que o professor adquira habilidades para lidar com a diversidade.

Ressalta-se que o principal instrumento da Educação Física é o movimento, por tratar-se de um denominador comum de vários campos sensoriais. Segundo BARKLEY, R.A., 2000 e CALIMAN, Luciana; VIEIRA., 2008, o desenvolvimento humano ocorre a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento. Tais fatores se fazem presentes em nossa vida, integrando o ser, garantindo-nos a condição de sobrevivência. Durante a fase tratada, tais aspectos associados à corporeidade permitem uma maior aproximação ao mundo infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e apresentou algumas de suas implicações pedagógicas, propondo formas de auxílio ao professor, buscando definir o TDAH e suas características e possíveis causas, informando aos professores os possíveis sintomas que uma criança na educação infantil possa apresentar quanto a esse transtorno e ainda colaborando com algumas sugestões de como os professores de educação infantil podem lidar com crianças que apresentam este transtorno.

O trabalho esteve pautado numa revisão bibliográfica através da leitura e estudo de autores que trabalham sobre o tema proposto, ou seja, sobre o conceito e as características do TDAH, indicando os sintomas e o perfil dos alunos que apresentam o TDAH, sendo apresentados critérios para o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), discutindo-o no contexto escolar, a interação da criança com TDAH na sala de aula e o contexto familiar da criança.

Os resultados das avaliações aqui realizadas indicam que o professor de educação física pode ocupar um papel importante no tratamento dessas crianças nas escolas, visto que a disciplina, com suas aulas bem elaboradas, é essencial na

influência das qualidades motoras, podendo melhorar sua capacidade psicomotora e sua aprendizagem cognitiva.

Contudo, o trabalho acadêmico averiguou que a atividade física é um excelente material a ser usada pelo professor de Educação Física e que suas atividades envolvem os alunos e faz com que os mesmos pratiquem a memorização, controle corporal e a diminuição da agitação. Assim, o professor ao trabalhar e incentivar os alunos nas aulas, auxiliando em suas dificuldades faz com que o aluno consiga sobressair as dificuldades encontradas por esse déficit.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, R.A. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade TDAH**. São Paulo: Artmed, 2000.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. 1ª Edição. São Paulo: Artmed, 2002.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Lei N. 9.394. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 20 de Dezembro de 1996**. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. p. 7-8.

Brasil, Ministério da Educação. **Documento subsidiário à Política de Inclusão. Secretaria de Educação Especial**. MEC/SEE, 2005.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**: Desvendando o Sistema Nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CALIMAN, Luciana; VIEIRA. **O TDAH**: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 3, p. 559-566, 2008.

COUTINHO, Karyne Dias. **Infância e o par Psicologia–Pedagogia**. In: COUTINHO, Karyne Dias. A emergência da psicopedagogia no Brasil. Tese de Doutorado. UFRGS: Porto Alegre, p. 53-90, 2008.

FONSECA, V. da. **Manual de Observação Psicomotora**: Significação Psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, A. C. C., & PONDÉ, M. P. (2005). **Estudo piloto da prevalência de TDAH entre crianças escolares na cidade de Salvador, Bahia, Brasil**. Arquivos de Neuropsiquiatria, 63(2), 474-478.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2010.

GARCIA, R. M. C. **Discursos políticos sobre inclusão**: questões para as políticas públicas de educação especial no Brasil. GT: Educação especial n.15. 2006. UFSC.

GIACOMINI, C.C.M e GIACOMINI. **O Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e educação física**. Buenos Aires - nº99. Agosto de 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

KONFLANZ, G. M.; FERREIRA, V. L. D.; FERREIRA, C. C. **Aplicação de análise textual em publicações relacionadas ao Ensino de Matemática em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: Um Mapeamento Sistemático. Renote, v. 10, n. 2, p. 173-183, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LAPLANE, A. L. F. de. **Educação X Necessidades Especiais**: uma questão política e discursiva. GT: Educação Especial. UNICAMP, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOOVIS, E.M. **Distúrbios Comportamentais** In. WINNICK, J. Educação Física e Esportes adaptados. São Paulo A: Manole, 2004.

PERIN, Andréia Eugênia. **Estimulação precoce**: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento. Revista de Educação do Ideal, Alto Uruguai, vol. 5, n. 12, jul/dez 2010. Disponível em: <http://www.ideal.com.br/upload/artigos/art_116.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

RICHTER, Bárbara Rocha. **Hiperatividade ou indisciplina? – O TDAH e a patologização do comportamento desviante na escola.** Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre, 2012.

SAFFI, F.; SAVOIA, M.; NETO, F. L. **Terapia Comportamental e Cognitiva Comportamental.** In.: CORDIOLI, A. V. (cols.). Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANT'ANA, Izabella M. **Educação inclusiva:** concepções de professores e diretores. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago., 2005.

SANTOS, D.T. **A formação do professor de Educação Física para o trato com alunos portadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** 2008.
SASSAKI, R. K. **Inclusão - Construindo uma Sociedade para Todos.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (org.). **Estudos de caso em Psicologia Clínica Comportamental infantil.** Editora Papirus, 2000.

SILVA, R.A. SOUSA, L.A.P. **Aspectos linguísticos e sociais relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade.** 2001.

SILVA, A. B. B.. **Mentes inquietas: TDAH Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade.** 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

SILVA, W.F; RIBEIRO, G.F.F: **A Educação Física escolar e o desenvolvimento humano.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, Nº 174, novembro de 2012.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOEJIMA, Carolina Santos; BOLSANELLO, Maria Augusta. **Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na educação infantil.** Educar em Revista, Curitiba, n. 43, p. 65-79, jan./mar. 2012.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** A pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1987.

VENEGAS, C.C. Revista eletrônica actualidades. Investigativas em educación. in. RANGEL JUNIOR, E.B. **Percepções acerca do papel da escola no desenvolvimento psicossocial de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

IN, R. K. Estudo de Caso: **Planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi.3. ed. Porto Alegre: 2005.